

Ecologia de Joana Bértholo

a última palavra sobre as palavras?

Diana Santos

d.s.m.santos@ilos.uio.no

20 de março de 2024



Joana Bértholo

<https://joanabertholo.pt/>
O que se pode chamar um site profissional!

- Em seis línguas
- Com rubricas como “Calendário”, “Ouvir”...



Traços de uma biografia

- designer gráfica (Design de Comunicação) das Belas-Artes de Lisboa
- doutoramento em Estudos Culturais (univ. Viadrina na Alemanha) sobre *Shadow Working in Project Management: Understanding and Addressing the Irrational and Unconscious in Groups*, usando as teorias de Jung sobre a sombra
- também escreve (e produz?) teatro
- teve alguns prémios literários
- foi desportista profissional (antes da sua carreira académica?): nadadora e triatleta
- (imagino que) se dedica a tempo inteiro à escrita
 - dá aulas de escrita
 - “é muito dispersa”
 - “a forma como contamos nos aproxima ou distancia da natureza”

Ecologia: romance, de 2018

Madalena Escourido lê um excerto de “Ecologia” para o programa da TSF “Com os Livros Estamos Mais Próximos”.

https://open.spotify.com/episode/6cQvSRBZJCMvcybXya8koD?go=1&sp_c_id=e3b48023b7d16ab0c2001d778cccc5dc&utm_source=embed_layer&utm_medium=desktop

- A ideia principal do livro: uma empresa nova pôs toda a gente a pagar as palavras que usam.
- Quais as consequências para a sociedade?
- Em que é que o mundo se torna?

A descrição da própria Joana Bértholo em “Nós, os escritores.”

- retrata uma sociedade num futuro próximo, em que começamos a pagar pelas palavras
- As logooperadoras. Três fases.
- Investigação sobre a linguagem
- O Vale do silêncio: onde estão aqueles que resistiram ao “pagar para falar”
- No epílogo um escritor fala do segredo do mundo literário: a verdadeira literatura é engendrada pelas aves. “Escrever bem e literatura são coisas bem distintas”
Se fizermos silêncio... talvez possamos ouvir outras formas de linguagem.

Vários grupos:

- Dois jornalistas: uma que escreve e outro que é fotógrafo
- Uma mulher-eco e uma capitalista
- Uma criança especial (a Candela), filha de um casal
- Dois criminosos, depois presos, um deles gago
- Um casal com problemas de infidelidade
- Outra história de amor anterior

O título

Ecologia é a especialidade da biologia que estuda o meio ambiente e os seres vivos que vivem nele, ou seja, é o estudo científico da distribuição e abundância dos seres vivos e das interações que determinam a sua distribuição.[1] As interações podem ser entre seres vivos e/ou com o meio ambiente. A palavra "Ökologie" deriva da junção dos termos gregos "oikos", que significa casa, e "logos", que quer dizer "estudo". Foi criada pelo cientista alemão Ernest Haeckel, em 1866, para designar a ciência que estuda as relações entre seres vivos e meio ambiente.

Wikipédia em português, consultada a 16 de março de 2024.

The word echo derives from the Greek (ēchō),[1] itself from (ēchos), 'sound'.[2] Echo in Greek mythology was a mountain nymph whose ability to speak was cursed, leaving her able only to repeat the last words spoken to her.

English Wikipedia, consultada a 16 de março de 2024.

O título nas palavras da autora

Aparentemente, há alguma celeuma sobre o título, e muitas pessoas a criticaram (ou elogiaram num sentido que a desagradou, visto que referiam o oportunismo)

- “Eu sabia que o título era este” (mesmo antes de começar a escrever)
- Racionalizando: é sobre o ambiente, e a linguagem como mediador homem-natureza
- A natureza é exterior a nós. Se falássemos como se a natureza fosse uma extensão nossa...

do podcast *Ponto final, parágrafo*, de Magda Cruz.

O processo de escrita

- Trabalhou cinco anos no livro
- Experimentou muita, muita coisa
- Uma das coisas que ela gosta é a parte técnica: o alinhamento
- A génese foi a privatização das sementes agrícolas. E depois leu um artigo chamado “Patentar o ADN: a linguagem da vida”

- Segundo a autora, é uma distopia diferente, talvez mais cínica
- Os clássicos da distopia (1984, Huxley...) descrevem resistência a um novo poder totalitário
- Em *Ecologia* as pessoas celebram uma nova forma de consumo, são elas que abraçam a nova era, que não lhes é (aparentemente) imposta

Reflexão

A quantidade de questões presentes que nos aproximam da distopia do livro:

- as aplicações/ telemóveis que marcam a nossa presença geográfica
- as comunicações através de correio eletrónico ou procura na rede ficam guardadas
- os vídeos de segurança (CCTV)
- as informações biométricas que as pessoas dão
- as informações e imagens no Facebook e outras redes sociais
- a informação de saúde (e de genética) para monitorizar a própria saúde
- falta muito para dar as palavras que usamos? (linguística forense)

- guardião do idioma
- línguas dinâmicas
- neologismos ou modismos
- “ficam muitas pérolas para trás”
- regionalismos
- o idioma é um organismo vivo

Gostei?

- Gostei muito da ideia
- Gostei muito da Candela
- Gostei de algumas cenas
- Achei um pouco cansativo
- Achei um pouco óbvio (porque muitas das questões linguísticas eu conheço)
- Achei que não precisava de ser tão denso, nem ter tantas personagens

Vale a pena ler? Absolutamente!

- *Inventário do pó* (2015) - refere a história da família
- *A história de Roma* (2022) - sobre uma história de amor e desamor, 10 anos e 10 dias, nas cidades onde Joana viveu
- *Museu do pensamento* (2017) - infantil
- *Dois cavalos de Turim* (2020) - escrever sobre um filme (de Béla Tarr)